

Melo, João; Teixeira, Ana; Novo, Anabela; Figueiredo, Marisa & Branco, Natália (2013).
Visita de Enfermagem Pré-operatória – A opinião dos doentes.
Millenium, n.º 44, (janeiro/junho). Pp. 171-182.

VISITA DE ENFERMAGEM PRÉ-OPERATÓRIA – A OPINIÃO DOS DOENTES

VISITING NURSE PREOPERATIVE – THE OPINION OF PATIENTS

JOÃO MANUEL RODRIGUES DE MELO ¹

ANA MARIA RIBEIRO TEIXEIRA ²

ANABELA MARIA SANTOS COIMBRA NOVO ³

MARISA MARIA REBELO PEREIRA FIGUEIREDO ³

NATÁLIA ASSUNÇÃO BRANCO ³

¹ Bloco Operatório Central do Centro Hospitalar Tondela-Viseu (Unidade de Viseu) – Portugal.

Mestre em Enfermagem, Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica

e Pós-Graduação em Sistemas Integrados de Segurança, Ambiente e Qualidade;

Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho - nível 5. (e-mail: joaomelo.5@sapo.pt)

² Centro Hospitalar Tondela-Viseu (Unidade de Viseu) – Portugal. Mestre em Enfermagem

e Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. (e-mail: anateixeira.5@sapo.pt)

³ Centro Hospitalar Tondela-Viseu (Unidade de Viseu) – Portugal. Licenciada em Enfermagem.

(e-mail: anabelacoimbras@gmail.com e marisa_pereira74@hotmail.com)

Resumo

Enquadramento: A Visita de Enfermagem Pré-operatória (VEPO) promove o desempenho e satisfação do enfermeiro peri operatório pela humanização no exercício das suas funções, a melhoria contínua dos cuidados, desenvolvendo maior confiança e segurança no doente e família. Perante esta evidência, quisemos conhecer a opinião dos nossos doentes face à VEPO e em que medida a sua realização constituiu um fator importante de melhoria e qualidade nos cuidados para os doentes.

Objetivos da investigação:

- Conhecer a opinião dos doentes aos quais foi feita a VEPO;
- Conhecer a perceção dos doentes quanto à utilidade da VEPO;
- Recolher dados que permitam fundamentar a mais-valia do procedimento como fator de melhoria contínua.

Metodologia: Estudo descritivo simples de método quantitativo, desenvolvido de março de 2009 a janeiro de

2011. Foi aplicado um questionário com questões de resposta fechada, aberta e de opinião, elaborado pelos autores.

Foram efetuadas 107 entrevistas, entre 1 a 3 meses do pós-operatório, de forma aleatória simples, por sorteio, a doentes operados pelos serviços de Cirurgia 1 e 2, Urologia e Cirurgia Vascular do Hospital S. Teotónio – Viseu.

As variáveis discretas foram descritas através de frequências absolutas (nº) e relativas (%); As variáveis contínuas utilizando a média e desvio-padrão ou mediana.

Resultados: A opinião dos doentes e sua perceção quanto à VEPO evidencia a importância e utilidade da mesma, destacando-se como mais importante a tranquilidade, a confiança e a segurança ao receberem informação sobre o Bloco Operatório (BO). É importante serem visitados por enfermeiros do BO. Os resultados vão no sentido de considerar a VEPO como crucial na preparação pré-operatória, o que a sustenta como fator de melhoria contínua e qualidade dos cuidados.

Palavras-chave: visita de enfermagem pré-operatória, segurança, informação, tranquilidade, confiança, melhoria dos cuidados.

Abstract

Background: The Visiting Nurse Preoperative (VNP), promotes the performance and satisfaction of nurses perioperative humanization by the exercise of their functions, to the continuous improvement of care, developing greater trust and confidence in the patient and family. Given this evidence, it is important to know the opinion of patients face the VEPO and to what extent their realization is an important factor in the improvement and quality care for patients.

Objectives of the research:

- To know the opinion of patients who have been made VNP;
- To know the perception of patients about the usefulness of VNP;
- Collect data to substantiate the added value of the procedure as a factor for continuous improvement.

Methods: A descriptive study of simple quantitative method, developed from March 2009 to January 2011. We applied a questionnaire, with closed, open and opinion questions prepared by the authors. 107 interviews have been

made between 1 and 3 months postoperatively, by simple random draw, to the patients operated for services 1 and 2 Surgery, Urology and Vascular Surgery, Hospital S. Teotónio – Viseu, Portugal. The discrete variables were described by absolute frequencies (n) and relative frequencies (%); Continuous variables using the average, standard deviation and median.

Results: The patients' opinion and their perception regarding VNP, highlights the importance and usefulness of it, where the most important thing is the peace, confidence and security to receive information about the Operation Theater. It is important to be visited by nurses from Operation Theater. The results go towards consider VNP as crucial in preoperative preparation, a factor that supports continuous improvement and quality of care.

Keywords: visiting nurse preoperative, security, information, tranquility, trust, care improvement.

Fundamentação

A Visita de Enfermagem Pré-operatória está referenciada desde há muito, por vários autores, como boa prática de Enfermagem perioperatória, cuja grande finalidade é preparar um atendimento personalizado, que permita ao doente cirúrgico sentir um ambiente de segurança e confiança.

Para Athinson *et al.* (1989), a visita pré-operatória assume-se como um momento de primordial importância, porque constitui um ponto de partida para a planificação dos cuidados de forma objetiva e individualizada.

O contacto prévio do enfermeiro do Bloco Operatório com o doente permite, desde logo, não só a diminuição da ansiedade e de receios ou medos por parte do doente, mas também um melhor conhecimento deste pelo enfermeiro, e, conseqüentemente, uma melhor planificação das ações para o intra-operatório.

Partilhando da opinião de Noélia Gomes (2004: 21), “ *O enfermeiro no exercício da sua atividade profissional, munido de um corpo de conhecimentos científicos, tem o dever de desenvolver competências que lhe permitem assistir e cuidar do doente de forma holística e personalizada, quando este é ameaçado na sua integridade nomeadamente na experiência cirúrgica*”.

O enfermeiro, ao realizar a VEPO, deve ter presentes os aspetos físicos, psicológicos, sociais e as convicções religiosas do doente para estabelecer uma relação

de empatia e confiança que lhe permita diagnosticar as necessidades, mediante as quais traçará um plano objetivo dos cuidados a prestar.

Face a esta evidência e entendendo como benéfica a visita por parte do enfermeiro ao doente que irá ser submetido a intervenção cirúrgica, importa conhecer qual a opinião dos doentes em relação à VEPO e em que medida a sua realização constitui um fator importante de humanização e de melhoria nos cuidados para os doentes.

Material e métodos

O presente trabalho é um estudo descritivo simples, utilizando o método quantitativo e foi desenvolvido de março 2009 a janeiro de 2011. Reporta-se à opinião dos doentes aos quais foi feita a Visita de Enfermagem Pré-operatória, através da aplicação de um questionário com questões de resposta fechada, aberta e de opinião, elaborado para o efeito pelos autores do projeto de implementação deste procedimento.

Este estudo, bem como o seu instrumento de colheita de dados, foram sujeitos à aprovação do Conselho de Administração, onde consta o parecer da Comissão de Ética do hospital.

Foram efetuadas 107 entrevistas telefónicas, de forma aleatória simples, por sorteio, a doentes operados pelos serviços de Cirurgia 1, Cirurgia 2, Urologia e Cirurgia Vascular do Hospital S. Teotónio, EPE – Viseu. As entrevistas foram realizadas no período entre 1 a 3 meses do pós-operatório.

Na análise descritiva da amostra, as variáveis discretas foram descritas através de frequências absolutas (n°) e relativas (%). As variáveis contínuas foram descritas utilizando a média, desvio-padrão e mediana. A análise foi efetuada utilizando o programa de análise estatística SPSS®.

Resultados

Caracterização da amostra - Amostra constituída por 107 doentes que se submeteram a intervenção cirúrgica e que estiveram internados nos serviços que integraram a fase inicial deste projeto.

As entrevistas foram realizadas de forma aleatória simples, por serviço, como se pode verificar pela Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de doentes por serviço de internamento

Serviço	nº	%
Cir. 1	42	39,3
Cir. 2	33	30,8
Urologia	24	22,4
Cir. Vascular	8	7,5
TOTAL	107	100,0

Os entrevistados apresentaram idades compreendidas entre os 19 e os 85 anos, sendo a média de 56,35 anos e o desvio-padrão de 14,65, pelo que a dispersão dos dados em torno da média é pequena.

No que respeita ao género, a amostra é bastante similar, verificando-se, contudo, uma maioria do sexo masculino (54,2%), sendo 78,5% casados, 11,2% solteiros e 1,9% em união de facto.

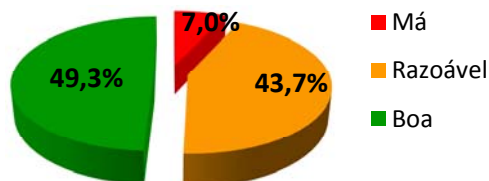
Os doentes que participaram neste estudo são, essencialmente, provenientes do meio rural (54,25%), seguidos de 29,0% com residência citadina.

Ao analisar os resultados no que respeita à literacia, evidencia-se que a esmagadora maioria (93,5%) sabe ler e escrever. Destes, a maioria, 63 entrevistados (58,9%), apenas são detentores da 4ª classe. Todavia, 13 entrevistados (12,1%) possuem o grau de ensino superior (bacharelato, licenciatura ou mestrado).

Pretendeu-se também saber se a cirurgia foi realizada na data prevista, ou seja, no dia seguinte ou nos 2 dias seguintes, dado que o tempo de espera (internado) e o adiamento da cirurgia, podem constituir fatores suscetíveis de aumentar a ansiedade e receios por parte do doente. Verificou-se que cerca de 88 % das cirurgias foram realizadas na data prevista.

Quando questionados sobre a sua experiência cirúrgica anterior, a maioria (66,4%) já tinha sido sujeito a intervenção cirúrgica, no mínimo 1 vez e no máximo 5, (média de 1,83 cirurgias com desvio-padrão de 0,99). Nesta sequência, foi pedido aos doentes que referiram terem já sido operados que classificassem, de modo geral, essa(s) mesma(s) experiência(s) cirúrgica(s) e o resultado obtido foi, como se pode verificar no gráfico 1, que 49,3% a classificaram como “**Boa**” e 7% referiram ter sido uma experiência “**Má**”.

Gráfico 1 - Classificação da experiência cirúrgica



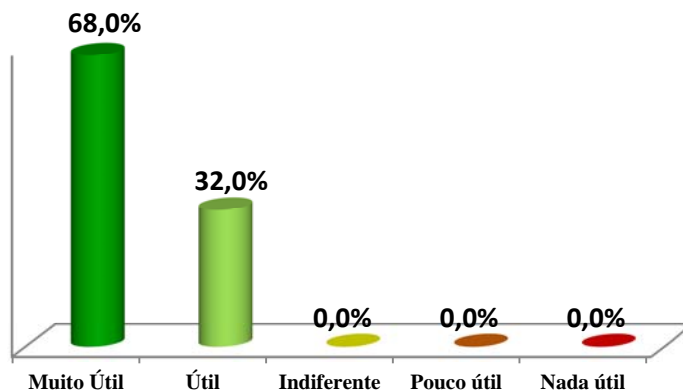
Visita de Enfermagem Pré-Operatória - A sua realização teve início em fevereiro de 2009 no serviço de Cirurgia 2 e, no mês seguinte, no serviço de Urologia; em fevereiro de 2010 iniciou-se a visita aos doentes da Cirurgia Vasculare e, em maio do mesmo ano, aos doentes de Cirurgia 1.

Desde então e até dezembro de 2010 foram feitas 1205 VEPO nos serviços envolvidos nesta fase “piloto”. Tendo presente que foram realizadas um total de 2359 intervenções cirúrgicas no Bloco Operatório Central (BOC), pelos serviços atrás referenciados e desde as datas em que se iniciou a VEPO em cada serviço (dados obtidos pelos registos no BOC), concluiu-se que 51,1% dos doentes operados tiveram a VEPO.

Foi questionada a amostra sobre se recordava ter sido visitada por um/a enfermeiro(a) do Bloco Operatório antes da sua cirurgia e a larga maioria (90,7%) afirmou que sim e apenas 9,3% não se recorda.

Depois de questionada a memória da realização da VEPO, procurou-se saber qual a opinião, apenas dos que responderam afirmativamente, sobre a utilidade dessa mesma visita. Os resultados constam no gráfico 2 e revelam uma unanimidade em considerar a VEPO como “Útil” e “Muito útil”.

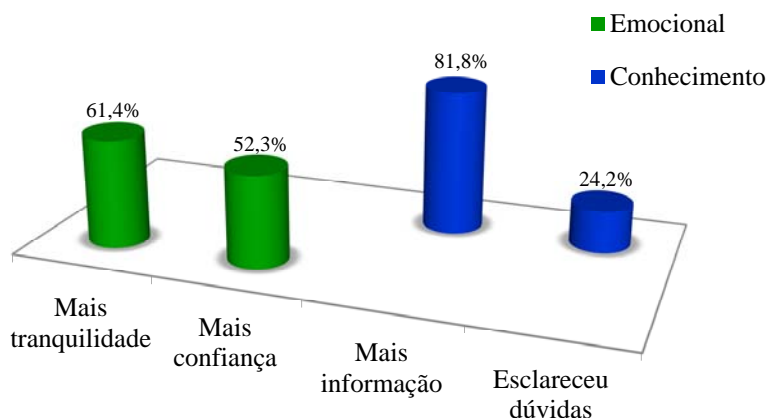
Gráfico 2 – Opinião sobre a utilidade da VEPO



Importava claramente tentar conhecer quais as razões pelas quais os entrevistados emitiram a sua opinião acerca da VEPO. Pela análise dos resultados obtidos verificou-se que as razões mais referidas como fundamento das suas opiniões estão direcionadas para a área emocional e do conhecimento pela informação recebida.

O gráfico 3 explana os resultados, onde se verifica que 81,8% da amostra afirma que a VEPO lhes proporcionou “mais informação”, e 61,4% considerou que lhes incutiu mais tranquilidade.

Gráfico 3 – Razões que fundamentam a opinião sobre a VEPO



Quanto aos esclarecimentos que a VEPO ofereceu aos doentes visitados, foram os suficientes para a maioria (99%) dos entrevistados. Apenas 1 (um) dos 97 que se recordam da VEPO referiu que os esclarecimentos foram insuficientes, tendo justificado esta sua opinião com o facto de o enfermeiro que o visitou não lhe ter explicado a cirurgia. Perante tal, importa recordar que não é objetivo da VEPO explicar o procedimento cirúrgico em si mesmo, pois a explicação da técnica cirúrgica deverá ser da responsabilidade do cirurgião.

Questionou-se ainda a amostra no sentido de perceber se entenderam como relevantes alguns dos aspetos focados durante a visita. Quanto a esta questão, de resposta múltipla, constatou-se que a maioria dos inquiridos entenderam esses aspetos como relevantes, como se pode verificar pelos dados no Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição das respostas dos inquiridos sobre os aspetos entendidos como relevantes durante a VEPO*

Aspetos relevantes	N	%
Contacto com Enf.º BOC - esclarec. dúvidas	96	99,0
Oferta de um folheto informativo	76	78,4
Explicação de procedimentos no BOC	96	99,0
Mais confiança/ menos receio do BOC	96	99,0
Mais confiante relativamente à anestesia	91	94,8
Mais confiante relativamente à cirurgia	89	93,7

* Resposta múltipla

Dado que a VEPO é realizada pelos enfermeiros do Bloco Operatório Central, entendeu-se igualmente indispensável conhecer a opinião que os doentes questionados têm sobre a importância de conhecer um enfermeiro do Bloco Operatório Central antes da sua cirurgia. Os resultados obtidos evidenciam que a maioria (90,7%) considera importante conhecer o enfermeiro do Bloco operatório antes da sua cirurgia.

Esta importância, reconhecida pelos inquiridos no que concerne ao conhecer o enfermeiro do BOC, baseia-se essencialmente no facto de o considerarem como mais conhecedor do assunto em causa (57,8%), por entenderem que explica melhor (48,2%), porque incutem mais confiança (29,0%) e por conhecerem quem vai estar na cirurgia (24,3%). Refira-se que estes dados foram obtidos por uma questão de resposta múltipla.

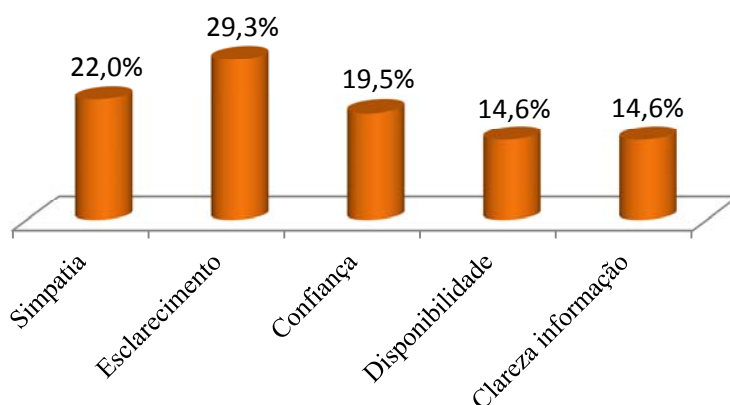
Relativamente aos que consideraram “*não importante conhecer o enfermeiro do BOC*”, 4 entrevistados consideram o acontecimento como dispensável, 2 entendem que qualquer enfermeiro pode desempenhar essa função e os restantes não responderam.

Procurou-se igualmente perceber se os doentes gostariam de ser visitados por um enfermeiro do Bloco Operatório, caso voltassem a necessitar de ser sujeitos a cirurgia, e os resultados a esta questão mostram, mais uma vez, a convergência de

opiniões ao verificar-se que 92,5% da amostra respondeu que sim – gostaria de ter a VEPO.

Dos entrevistados, 41,2% afirmaram ter ocorrido algum acontecimento marcante na VEPO e todos estes (100%) o consideraram como “**acontecimento positivo**”. Foram então questionados sobre quais os acontecimentos que consideraram como marcantes. Daqui resultaram vários fatores, como se apresentam no gráfico 4, onde se destaca o “esclarecimento”, referenciado por 29,3% da amostra.

Gráfico 4 – Acontecimentos marcantes durante a VEPO



Discussão

Foram realizadas 1205 VEPO durante o período de estudo, correspondendo a 51,1 % dos doentes operados pelos serviços envolvidos. Os resultados observados corroboram o defendido por Lourenço (2004), ao afirmar que a visita pré-operatória é fundamental para que se possa cuidar no Bloco Operatório. Quanto às características sociodemográficas da amostra, verificámos que nela predominam pessoas do meio rural e casadas, cuja idade média é de 56 anos, variando entre os 19 e os 85 anos.

Relativamente ao género, a amostra reparte-se em valores muito próximos, sendo contudo maioritariamente composta por pessoas do sexo masculino, sendo que 6,5% é analfabeta e, dos literados, a maioria (58,9%) apenas frequentou a 4ª classe.

Dos doentes envolvidos neste estudo, 70,1% estiveram internados nos serviços de Cirurgia Geral, 22,4% em Urologia e 7,5% em Cirurgia Vasculuar e a intervenção cirúrgica, para 87,9 % dos casos, não sofreu adiamento. A maioria da amostra já tinha experiência de intervenção cirúrgica, variando entre 1 e 5 cirurgias anteriores, sendo a

média de 1,83 cirurgias e o desvio-padrão de 0,99. A classificação atribuída pelos entrevistados a essas experiências cirúrgicas foi “Boa” para 49,3% e “Má” para 7%.

No que concerne à VEPO realizada pelos enfermeiros do BOC do HST Viseu na véspera das cirurgias, 90,7% dos inquiridos afirmam recordar-se de terem recebido a VEPO e 68,0% consideraram-na como “**Muito Útil**”, seguido de 32,0% que a entenderam como “**Útil**”. Não atribuíram outro qualquer valor de utilidade, o que está em consonância com as demais referências bibliográficas sobre esta matéria.

Partilhando da opinião de Lourenço (2004: 26), a visita de Enfermagem pré-operatória “*visa globalmente tranquilizar o utente na procura de uma melhoria do seu bem-estar, num ambiente novo e hostil (...) e tem uma eficácia objetiva sobre o excesso de stress do futuro operado*”. Também o estudo realizado por Cabral (2004) aponta as vantagens da visita para a equipa de Enfermagem, pelos dados colhidos junto do doente e por proporcionar a humanização dos cuidados, e, também, para o doente e família pela diminuição de medos e angústias inerentes à cirurgia.

Neste seguimento, os resultados obtidos neste estudo estão de acordo com a bibliografia supra citada, na medida em que a VEPO foi considerada “útil” e “muito útil”, tendo as razões mais referenciadas sido o facto de terem obtido mais informação (81,8%), terem ficado mais tranquilos (61,4%), terem ficado mais confiantes (52,3%) e esclarecimento de dúvidas (24,2%). Ainda a este propósito convém lembrar, por exemplo, Lavareda e Soveral (2007) para quem a informação sobre os cuidados a prestar é um direito indiscutível e adquirido por todos os doentes.

Do mesmo modo, não se pode olvidar o Código Deontológico do Enfermeiro, inserido no Estatuto da OE - Lei n.º 111/2009 de 16 de Setembro (Ministério da Saúde, [MS], 2009), que, no seu artigo 84º, assume como dever do enfermeiro informar o doente sobre os cuidados de enfermagem. Quanto a este desígnio e atendendo a que 99% da amostra afirma ter recebido os esclarecimentos necessários, considera-se que a VEPO correspondeu de forma efetiva ao propósito. A sustentar esta afirmação está igualmente o facto de 78,4% da amostra considerar como relevante a entrega do folheto informativo e 99,0% terem sido contactados por enfermeiros do BO para esclarecimento de dúvidas e pela informação que proporcionaram sobre os procedimentos a realizar, o que diminuiu o receio relativamente ao BO. A confiança incutida em relação à anestesia e à cirurgia foi, respetivamente, apontado como relevante para 94,8% e 93,7% dos respondentes, o que consequentemente incutiu um sentimento de maior segurança nos doentes.

Outro aspeto em concordância com a literatura existente, nomeadamente Baldwin e Webb, citados por Dawson (2003), ao defenderem que o contacto com enfermeiro do Bloco Operatório pode reduzir a ansiedade do doente e que, ao mesmo tempo, pode ser muito útil para a equipa de Enfermagem, uma vez que se adquire

informações adicionais que são fundamentais para estabelecer um plano de cuidados intraoperatório mais adequado e personalizado, está a evidência de que 90,7% dos entrevistados afirmaram ser importante conhecer o enfermeiro do Bloco Operatório. Tal afirmação baseou-se no facto de 57,8%, entenderem que este é mais conhecedor do assunto em questão, 48,2% referirem que explica melhor e 29% porque dizem inculir mais confiança.

Também a refletir esta opinião, está a manifesta vontade de 92,5 % desejarem receber a VEPO, caso voltem a necessitar de qualquer intervenção cirúrgica.

Conclusão

O estudo realizado evidencia a opinião dos doentes sobre a Visita de Enfermagem Pré-operatória.

Os entrevistados recordam-se da VEPO que lhes foi feita antes da sua cirurgia e consideram-na muito útil, independentemente de terem ou não experiências cirúrgicas anteriores.

Consideram que o mais importante para eles é o facto de terem recebido mais informação sobre aspetos relacionados com a sua ida ao Bloco Operatório, bem como a tranquilidade e confiança que o enfermeiro, durante a VEPO, lhes conseguiu transmitir e inculir. Entendem ainda que a VEPO lhes forneceu os esclarecimentos dos quais sentiam necessidade e que por isso foi importante serem visitados por enfermeiros do Bloco Operatório, pois entendem que estes são mais conhecedores do assunto em causa e mais esclarecedores no que respeita às questões que mais os preocupam.

Como aspetos mais relevantes, são referenciados o esclarecimento de dúvidas a nível dos procedimentos que envolvem a anestesia e o ato cirúrgico, deixando-os menos receosos. A entrega de um panfleto alusivo aos procedimentos e algumas especificidades do Bloco Operatório constitui também um fator relevante.

O estudo evidencia ainda a opinião dos doentes sobre a importância e utilidade da VEPO, na medida em que, no caso de voltarem a ser sujeitos a outra intervenção cirúrgica, gostariam de ser visitados por um enfermeiro do Bloco Operatório. O facto de apenas terem sido mencionados aspetos positivos durante a VEPO reforça o valor primordial da mesma.

Atendendo aos dados obtidos, a Visita de Enfermagem Pré-operatória assume capital importância para a adequada preparação pré-operatória dos doentes.

Daqui surge a forte convicção de que o contacto pessoal e a informação concorrem inevitavelmente para o melhor esclarecimento de dúvidas e igual fortalecimento de uma relação empática, que, conseqüentemente, inculitem na pessoa doente um estado de segurança, pelo aumento de confiança e tranquilidade, que por sua

vez a ajudará certamente a criar processos alternativos à sua condição inicial e mais facilmente a ultrapassar essa sua experiência.

Assim entende-se, com base na evidência obtida, que a realização da VEPO contribui para a melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem prestada à pessoa doente, no cumprimento do seu direito à excelência dos cuidados de forma personalizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Athinson, L. & Murray, M. (1989). *Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao processo de Enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Cabral, D. M. (2004). *Cuidados Especializados em Enfermagem Perioperatória: contributos para a sua implementação*. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar - Universidade do Porto (Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem), Porto.
- Dawson, S. (2003). Princípios da preparação pré-operatória. In Kim Manley & Loretta Bellman. *Enfermagem Cirúrgica: Prática Avançada*. Lisboa: Lusociência.
- Gomes, Noélia (2009). *O doente cirúrgico no período pré-operatório: da informação recebida às necessidades expressas*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar - Universidade do Porto (Mestrado em Ciências de Enfermagem), Porto
- Lavareda, L. & Soveral, F. (2007). Informação: uma perspetiva de intervenção: estudos em enfermagem. *Jornal de Enfermagem, 104* (2ª Série), 10.
- Lourenço, M. (2004). Cuidar no bloco operatório. *Revista Nursing, 187*: 25-28.
- Ministério da Saúde [MS] (2009). Lei n.º 111/2009, de 16 de Setembro. *Diário da República, 1.ª série, n.º 180*. Procede à primeira alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.

Recebido: 16 de maio de 2012.

Aceite: 18 de novembro de 2012.